



*SINDICATO DOS TRABALHADORES DA EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS E  
SIMILARES DO ESTADO DO AMAPA*

**CNPJ: 14.988.593/0001-50**

**FILIADO A CUT/FENTECT**

Caros Trabalhadores e Trabalhadoras dos Correios,

Trataremos hoje da **reestruturação da Empresa e seus efeitos para os trabalhadores e a sociedade de um modo geral**. Antes de se lançar num processo de reestruturação, a direção da Empresa e, em especial a direção da área de gestão de pessoas, deveriam ter planejado adequadamente a implementação. Deveriam ter desenvolvido, no mínimo, um **bom plano de aproveitamento das pessoas**, que levasse em conta a experiência e os conhecimentos de cada um (a).

O que parecia ser no início o anúncio de uma era de boas perspectivas para os funcionários, hoje se tornou uma angustiante realidade, a incerteza de um futuro na empresa tomou conta de seus funcionários, todos achavam que com a reestruturação a empresa iria crescer com a abertura de novos negócios, que também iriam crescer juntos e serem valorizados, a expansão e criação de novos negócios trouxe aos trabalhadores a esperança de fazerem parte desse crescimento, triste realidade, a nova estrutura não tem espaço para todo mundo, e hoje aquele funcionário que dedicou sua vida ao desenvolvimento dos Correios está sendo deixado para trás, sua história na construção dessa tão respeitada empresa está sendo apagada.

**Os Correios é uma empresa formada essencialmente de pessoas**, e isso deveria ter sido considerado durante qualquer processo de reestruturação, no interesse da própria Empresa. Não parece, porém, ter sido feito assim, houve um grande equívoco dos Correios em não abrir espaço para que os representantes dos trabalhadores (Federações e Sindicatos), participassem da elaboração do projeto de reestruturação, os técnicos responsáveis pelo projeto utilizaram como ferramenta para realizar seus estudos a frieza dos números e modernos softwares, o resultado não poderia ser outro, rejeição unânime por toda a categoria. Sem a efetiva participação da área de gestão de pessoas e sem os mecanismos adequados que já deveriam existir, pensamos que o processo de reestruturação deveria ser paralisado, até que se

desenvolvam esses mecanismos e se faça uma adequada reavaliação do processo de implantação e dos problemas nele havidos, uma ampla discussão onde os trabalhadores e a sociedade fizessem parte desse processo e que novas contratações, através de concurso público fossem materializadas, pois o último realizado pelos Correios foi no ano de 2011, lá se vão longos cinco anos.

Pelos evidentes erros no processo de reestruturação por parte das direções da ECT, solicitamos a **suspensão da implementação da reestruturação**, pois os trabalhadores não podem continuar sendo penalizados pela falta de atuação adequada da direção da Empresa. No momento o que observamos que só a base da pirâmide e a sociedade estão sofrendo as consequências desse projeto, recentemente foi revogado a decisão de diminuir os altos salários do Presidente e das Vice-presidências, enquanto isso os trabalhadores sofrem com várias medidas que tem como desculpas contenção de despesas.

Também não se pode deixar de frisar que os Correios, com toda essa suposta crise financeira, não fecham as torneiras, continua com patrocínios milionários, gastos altíssimos com maquinários de última geração e projetos milionários para criação e manutenção de subsidiárias e de novos serviços e negócios. Por isso perguntamos: Em momento como esse, caso o déficit seja real, não seria justamente o inverso, ou seja, suspensão temporária de todos os gastos extras para o bem do “equilíbrio das contas”? Porque, entre outras, o fechamentos de Agências e Diretorias Regionais?

O desafio possível de ser lançado nesse momento, Sr. Ministro Gilberto Kassab, Sr. Presidente Guilherme Campos e demais Parlamentares e Colegas de trabalho presentes, é de que, em nome dos 119 mil trabalhadores, nos deixe gerenciar a nossa empresa, valorizem o corpo técnico e funcionários de carreira que detêm grande conhecimento técnico e que esperam essa oportunidade de estar à frente de uma das maiores empresas de serviço postal do mundo chamada Correios que já foi símbolo de orgulho e prestígio no seio da sociedade brasileira em decorrência da confiabilidade, hoje arranhada por diversos erros de gestão.

Deixem-nos salvar a nossa empresa, nada mais justo que seus funcionários competentes e comprometidos tenham essa oportunidade, digamos não ao emparelhamento político dentro da nossa empresa, não aos cedidos, não ao Postal Saúde que se tornou um câncer onde seu orçamento não para de crescer.

## **Extinção das Diretorias regionais da região Norte, em especial as DR's do Amapá, Acre e Roraima, três regionais com características híbridas.**

É importante frisar que a partir da modificação do Estatuto da ECT em 2011, encabeçada por um parlamentar do PT e apoiado por outros parlamentares, até então a ECT era mais próximo de uma Autarquia do que uma Empresa por ações. Porém, com a modificação a ECT passou a ser Sociedade por Ações, ou como é mais conhecida “Sociedade Anônima” S/A de Capital Fechada, 100% das ações nas mãos do Governo, com o anúncio da abertura do capital em torno de 49% das ações com o setor privado e 51% com o Governo. A parceria pública privada (PPP) é mais interessante para os empresários do que a privatização direta, pois, em tese, de uma forma ou de outra, todo o déficit ficará com o Governo.

O ruim dessa abertura do capital, entre outros fatores, para além da perda do poder de governança do ente público (Governo Federal), é que os direitos já conquistados terão que ser amarrados nos Acordos Coletivos de Trabalho (ACT's) o que poderá, ou não, garantir para os que já estão na empresa a manutenção desses benefícios, fato que dificilmente será ampliado aos novos contratados.

Os investimentos nas subsidiárias e terceirizadas, inviabilizarão novos concursos públicos, com isso acarretará um estrangulamento e sobre carga de trabalho em excesso, realidade essa que já sofremos no nosso dia a dia com a falta de funcionários. Restando para sociedade, a probabilidade é grande, de substituição de Carteiros por Caixas Postais Comunitárias (CPC's), onde o cidadão terá que se deslocar para receber a sua correspondência /encomenda.

Em 15 de julho de 2015, iniciou-se o processo de implantação do projeto de reestruturação (Mem. Circular 262/2016), os Correios iniciaram a implantação do novo modelo empresarial da empresa, tendo como finalidade adequar as estruturas regionais ao novo modelo empresarial baseado em Unidades Estratégicas de Negócios (UEN's). Ao final dos trabalhos foi apresentada proposta de uma nova estrutura de modelo de Macrorregionais comerciais e operacionais, projeto aprovado pelos coordenadores do grupo e também pelas Vice-Presidências envolvidas no projeto.

A proposta de estrutura da VIREV foi constituída a partir de diretrizes definidas e elaboradas no Planejamento estratégico (Correios 2020) e também tendo como base os relatórios

produzidos pelas Consultorias Ernest & Yong e Roland Berger e Cadeia de Valor da VIREV.

A reestruturação hoje implementada não visa uma valorização dos Municípios/ Estados de menor potencialidade econômica, está sendo implantada uma segregação de mercado, onde os mais fortes absorvem os mais fracos, abaixo alguns quesitos usados como parâmetro que apresentam aderência aos negócios de varejo dos Correios e esquecem totalmente o cunho social da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, como:

- . PIB do Município;
- . Quantidade populacional;
- . Índice de potencial de consumo;
- . Despesas com agências próprias;
- . Quantidade de empresas de comércio e;
- . Quantidade de empresas de serviços.

Nos testes de correlação foi identificado que nos 38% dos Municípios brasileiros, não foi identificada a correlação entre o potencial de varejo dos Correios e as demais variáveis do modelo acima citado, sendo os mesmos gerenciados pela Gerência de Pequenos Mercados REPEV. Se estabeleceu que toda unidade da Federação terá órgão de operações, com exceção do Acre, Amapá e Roraima que terão sua gestão compartilhada com outro Estado. Assim definiu-se a criação de 6(seis) GMRO na VIREV, distribuídos conforme mapa abaixo.

- . GMRO 1- SEDE- São Paulo- Composição- SPM e SPI
- . GMRO 2- SEDE- Belo Horizonte- Composição- ES, MG e RJ
- . GMRO 3- SEDE- Porto Alegre- Composição- PR, RS e SC
- . GMRO 4- SEDE- Brasília- Composição- BSB, GO, MS, MT e TO
- . GMRO 5- SEDE- Salvador- Composição- AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE
- . GMRO 6- SEDE- Belém- Composição- ACR, AM, AP, RO e RR.

O projeto de reestruturação não somente visa à centralização de suas atividades como também o desmantelamento de Estados menores com baixa lucratividade conforme estudos técnicos, nas três diretorias regionais (Amapá, Acre e Roraima) haverá um esvaziamento de praticamente todo o seu corpo técnico, retirando dos mesmos a sua autonomia de gerir em loco suas atividades, com isso trará serias consequências em sua prestação de serviço as comunidades dos Estados citados.

A possibilidade de fechamento de agências nos Municípios como também em agências nas capitais tem trazido aos trabalhadores grande inquietação, se realmente ocorrer, o maior prejudicado será a comunidade que será, gradativamente desassistida de um serviço público essencial que só os Correios prestam, as mudanças aqui propostas fogem completamente do papel social que os Correios prestam, a modernização da empresa é algo necessário para garantir sua subsistência no mercado, mais no momento que essa mudança deixa de assistir seus funcionários, a sociedade e foca somente na obtenção de lucro, ela deixa de valorizar toda uma história que fez parte da sua construção.

Hoje a diretoria do Amapá possui toda uma estrutura administrativa conquistada há 12 anos com a criação da Diretoria Regional, agora com a nova estrutura haverá um retrocesso dessa conquista e voltará a ser gerenciada por Belém/PA. Existem vários fatores que inviabilizam essa nova formulação da empresa, como, por exemplo, o fato, de que a Região Norte tem peculiaridades bem distintas que tornam essa nova forma de gerenciamento muito difícil, além do mais, uma única sede gerenciar todos os Estados da Região Norte com toda essa complexidade, fatalmente haverá momentos que as demandas não serão atendidas em tempo hábil, com isso gerando uma grave crise de prestação de serviços às comunidades.

Hoje na diretoria regional do Amapá, temos toda uma estrutura administrativa/operacional que presta todo o suporte técnico para a viabilidade do pleno funcionamento da diretoria. O esvaziamento da DR/AP trará grandes transtornos tanto na prestação dos serviços públicos de qualidade a comunidade (já afetados pela ausência de novas contratações), como também aos seus funcionários que não terão resposta imediata as suas demandas, com isso até mesmo os sindicatos dessas DR's terão grande dificuldade para exercerem suas atribuições, a centralização da gestão em Belém/PA acarretará sérios prejuízos ao Estado e seus Municípios. Haverá, a nosso ver, um caos social nessas diretorias, pois vários funcionários terão perdas em seus salários, possíveis transferências compulsórias e até possibilidade concreta de demissão.

Em nossa opinião, tem que ser mantida a funcionalidade dessas diretorias regionais, com sua total autonomia administrativa e financeira, pois ao tirar dessas diretorias a sua autonomia será um retrocesso e também um desrespeito com as comunidades da Região Norte, afinal, durante anos essa parte do país sofre sistematicamente com o descaso do Governo Federal, e agora não

é diferente, mais uma vez aqui nesse projeto de reestruturação, fica evidente que não existe interesse da ECT em levar um serviço público de qualidade e sim precarizar o já existente.

Um projeto que vai à contramão do bem estar social não pode ser considerado uma “reestruturação” e muito menos “modernização”, pois estão destruindo a imagem dos Correios ano a ano e tal situação só tem se intensificado no período de 2012 a 2016.

Não podemos aceitar tratamento desigual, temos que repensar a complexidade e os grandes erros que visivelmente necessitam ser corrigidos, sem a efetiva participação dos trabalhadores e da sociedade nesse projeto não existe a menor possibilidade de sucesso nos Correios ou em qualquer outra Empresa/Órgão Público.

Atenciosamente,

Decirio Belém da Costa – SINTECT/AP

Hálisson Tenório Ferreira – H & J Consultores Independentes